

DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO

2016

Franciele Bastos
Jéssica Carla Simão
Julia Graziela Grah Sens
Maiara Weiss

Acadêmicas do Curso de Psicologia do Centro Universitário para o Desenvolvimento
do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI (Brasil)

E-mails de contato:

francy_bastos@hotmail.com | jesimao@hotmail.com | affection.js@gmail.com | maiaraweiss@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido para fins de conhecimento sobre o desenvolvimento e educação da criança com altas habilidades/superdotação, solicitado pelo professor Pedro Paulo Mendes Sbissa que ministra a disciplina de Diversidade no Cotidiano Escolar da 7ª Fase de Psicologia do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – Unidavi. Superdotação vem sendo um fenômeno muito falado entre os pesquisadores trata-se de uma capacidade intelectual específica ou geral, acima da normalidade esperada. Envolve fatores biológicos, psicológicos e também sociais, que acabam gerando conflitos para os sujeitos que possuem alguma habilidade, até podendo ser confundido de início com algum déficit de atenção ou transtorno psicológico, por na maioria das vezes serem criativos e extremamente bons em alguma área ou disciplina, e não saberem nada sobre outra. Diferente da Inteligência intelectual, que precisa ser estimulada ao longo dos anos, as habilidades já nascem com o sujeito, e podem vir a se desenvolver em qualquer idade, mesmo muito pequenos. A característica mais marcante de um superdotado é a criatividade, como estudaremos ao longo do trabalho.

Palavras-chave: Habilidade intelectual, criatividade, biológico, psicológico, social.

Copyright © 2016.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



INTRODUÇÃO

As altas habilidades, também conhecido como superdotação é uma temática que vem chamando atenção dos pesquisadores. O conceito de superdotação vem sendo expandido e designa habilidades apresentadas em domínios diversificados. A Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e Desporto, citada por Silva e Fleith (2008), criou diretrizes básicas constituídas pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e Desporto, adotando características presentes em crianças com altas habilidades, sendo eles isolados ou combinados: Capacidade intelectual, aptidão acadêmica ou específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música, capacidade psicomotora (Brasil, 1995, p.11).

O fenômeno da superdotação exhibe uma complexidade que engloba sistemas biológicos, psicológicos intelectuais, emocionais, sociais, históricos e culturais que serão abordados neste trabalho.

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

O desenvolvimento de comportamentos de superdotação impõe novos desafios e demandas aos próprios indivíduos superdotados e seus familiares, que, em algumas ocasiões não possuem o esclarecimento necessário para atendê-las.

No Brasil, a preocupação com os bem-dotados existe desde 1929, quando a psicóloga e educadora russa Helena Antipoff sensibilizava a todos para a necessidade de se levar em conta essa parcela da população, buscando alternativas que pudessem favorecer o desenvolvimento pleno desses indivíduos. O primeiro atendimento educacional especializado aos bem-dotados foi criado em 1945, por Helena Antipoff, na Sociedade Pestalozzi do Rio de Janeiro (BRASIL, 2001).

A pessoa portadora de altas habilidades no Brasil é definida, na Política Nacional de Educação Especial, como aluno da educação especial que apresenta "notável desempenho e elevadas potencialidades em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora" (Brasil, MEC/SEESP, 1994, p.7, citado em SANTOS, 1998).

O autor Renzulli (1986) propõe uma definição de superdotação baseada na concepção dos três-anéis, que sugere o entrelaçamento de três fatores: habilidade acima da média, envolvimento

com a tarefa e criatividade. O envolvimento com a tarefa se refere à energia investida pelo indivíduo em uma tarefa específica ou em uma determinada área. Por fim, a criatividade consiste em: (a) características do pensamento, como fluência, flexibilidade e originalidade, (b) abertura a novas experiências e receptividade ao que constitui novidade no âmbito de pensamentos, ações, produtos próprios e de outras pessoas; (c) sensibilidade, curiosidade e ousadia; e (d) características da produção dos indivíduos superdotados, como inovação, riqueza de detalhes e abundância (REZULLI & REIS, 1997).

Em 2000, Howard Gardner explica a inclusão da inteligência naturalista dizendo “costumo apresentar a inteligência em termos de um estudo acabado – um padrão de comportamento socialmente reconhecido e valorizado que parece depender de uma capacidade intelectual específica”. A seguir as relação das 8 especificidades e as inteligências:

Inteligência linguística – envolve a sensibilidade para a língua falada e escrita e todo o complexo de possibilidades que ela proporciona, incluindo poesia, amor, metáforas, pensamento simbólico, analogias, conceitos, habilidades para aprender idiomas. É a capacidade de usar a linguagem para atingir certos objetivos, expressar e avaliar conceitos complexos, além de ler, escrever e interpretar textos.

Inteligência lógico-matemática - Está associada ao pensamento científico ou raciocínio indutivo. Favorece o reconhecimento de padrões, como o trabalho com símbolos abstratos; o uso da lógica para analisar problemas, proposições e hipóteses; o processo de quantificar, deduzir, investigar, realizar operações matemáticas; discernir conexões entre elementos e informação.

Inteligência espacial: responde pela capacidade de percepção visuoespacial que traz contribuições para a arte e para a ciência, em campos que requerem acuidade visual, memória e projeções em espaços amplos, bem como em áreas mais restritas, importantes em certos jogos, profissões e algumas formas de expressão artística.

Inteligência corporal-cinestésica- expressa-se na utilização do corpo para aprender, resolver problemas, planejar, fabricar produtos, assim como expressar emoções. A mente associada ao uso do corpo permite o desempenho de certas atividades: andar de bicicleta, patins ou skate, digitar, estacionar um carro. Essa atividade é preponderante em atletas, dançarinos, atores, mímicos, inventores.

Inteligência musical: responde aos sons, aprecia elementos musicais, reconhece ritmos, padrões tonais, composição, entoação e memorização de melodias. O efeito da música no cérebro é extraordinário para alteração dos sentimentos: acalma, estimula, ajuda a manter o ritmo das atividades, inspira religiosidade e patriotismo.

Inteligência interpessoal: denota a capacidade de perceber e entender intenções, mudanças, interesses e desejos do próximo. Proporciona habilidades para trabalhar em equipe e para a comunicação eficiente.

Inteligência intrapessoal: Revela uma percepção acurada de si mesmo e dos outros – incluindo desejos, medos limites das reações emocionais processo de pensamento, capacidades – usando essas informações para ter um modelo individual de trabalho eficiente, direcionar a vida, entender a guiar os outros.

Inteligência naturalista: evidência a capacidade de reconhecer e ordenar classes e sistemas, de entender os recursos naturais e do universo, conceitos, classificação das espécies, organização da vida e fases do processo evolutivo.

A implementação de técnicas de aconselhamento psicológico, bem como de estratégias de intervenção junto ao aluno, ao professor, á família e á comunidade são algumas das praticas a serem desenvolvidas pelo psicólogo escolar na área de superdotação. Na escola, práticas pedagógicas devem levar em consideração estratégias de diferenciação e modificação o currículo regular com vistas a adequar o processo de aprendizagem ás necessidades e características dos alunos, e especial dos superdotados e talentosos. Modelos de aprendizagem, áreas de interesse e pontos fortes os alunos são palavras chaves para o bom desenvolvimento nesse processo.

Considerando as políticas educacionais inclusivas, o aluno que apresenta potencial para altas habilidades/superdotação tem sido amparado por subsídios legais com vistas a uma educação de qualidade que permita o atendimento de suas necessidades educacionais especiais. No entanto, faz-se necessário à implementação de estratégias que façam repercutir na prática todos os anseios que englobam o atendimento especializado ao aluno com altas habilidades/superdotação.

Muitos estudos com resultados de investigações tem comprovado que em indivíduos muitos inteligentes e os superdotados são biologicamente diferentes – sua estrutura cerebral dispõe de maior numero de células glias e conexões sinápticas, resultado da interação favorável entre padrões genéticos e oportunidades proporcionadas pelo meio. Diferem da média, não pela produção ou pelas conquistas acadêmicas, mas pelas características herdadas e por saberem utilizar e desenvolver a maravilhosa e complexa estrutura formada ate o nascimento. (SABATELLA, 2008)

O desenvolvimento da superdotação ou talento, em uma área qualquer, é um processo que ocorre ao longo de diferentes estágios. Cada período possui suas características particulares, impondo novos desafios ao indivíduo talentoso e às pessoas que se relacionam com ele. (Bloom, 1985; Côté, 1999; Haroutounian, 2003).

A educação especial visa à formalização do direito à igualdade de oportunidades educacionais e surge em decorrência de uma série de transformações que foram ocorrendo na forma de atendimento às pessoas com deficiência e, posteriormente, às pessoas com altas habilidades.

Uma das ideias que prevalecem é a do respeito às diferenças individuais e do direito à igualdade de oportunidades, sem privilégios ou discriminações (Brasil, 2001).

Em algumas escolas brasileiras tem se abordado o método de aceleração para as crianças superdotadas. A aceleração é uma metodologia de atendimento que possibilita a conclusão do currículo escolar em um tempo menor que o previsto. Desse modo, permite ao aluno concluir seus estudos em um período de tempo reduzido em relação ao que é estimado para sua faixa etária. Esta modalidade está amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº. 9.394, de 1996), que prevê em seu artigo 59 —[...] a aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para o superdotado (BRASIL, 1996).

Freeman e Guenther (2000, p. 111) acrescentam que, [...] o maior problema com a aceleração saltando séries é que a criança pode vir a ser —apressada a seguir nos estudos, enquanto em outros aspectos do desenvolvimento físico ou mental podem não estar suficientemente matura para se integrar na turma de crianças mais velhas, na sua nova classe. Cabe esclarecer que o simples —saltar séries não garante o desenvolvimento superior dos educandos, já que de nada adianta após ter passado pelo processo de aceleração, a criança continuar a trabalhar de forma rotineira e monótona, pois, ficará no simples encurtamento do tempo na escola. Portanto, a valorização e o cuidado com o ambiente no qual será desenvolvida a aceleração é essencial, também, a consideração de fatores como a aplicação de conteúdos mais complexos, maturidade da criança, flexibilidade do sistema, número de alunos na sala de aula, a relação com o professor e com a família (FREEMAN; GUENTHER, 2000).

Segundo a SEESP/MEC (Secretária de Educação Especial), as crianças que apresentam a expressão de traços consistentemente superiores a uma média, como notáveis desempenhos e/ou elevadas potencialidades em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica; pensamento crítico ou produtividade; capacidade de liderança; talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música, e capacidade psicomotora. (OLIVEIRA et al., 2010)

Atualmente o Governo Federal implantou centros para superdotados. Segundo informações do Ministério da Educação (MEC), foram investidos R\$ 2 milhões na criação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S). Cada núcleo atenderá diretamente cerca de 60 alunos por ano. O programa funcionará por meio de atendimento no período contrário ao turno de aula do aluno. A ideia é que ele continue a frequentar classes regulares, mas conte com ajuda extra para desenvolver sua habilidade em outros horários. O aluno que tiver maior facilidade para escrever, poderá ter o auxílio de um professor de português ou de um especialista que seja parceiro dos núcleos. Ele será orientado a buscar mais informações e a criar projetos, como escrever um livro ou organizar eventos de poesias. (OLIVEIRA et al., 2010)

Segundo Schuler (2000) alguns superdotados, por apresentarem características próprias de sua personalidade, chegam a ser perfeccionistas para ultrapassar suas dificuldades. O perfeccionismo refere-se a um conjunto de pensamentos e comportamentos geralmente associados a altos padrões ou expectativas com relação ao próprio desempenho (SCHULER, 2000).

A intervenção do psicólogo na criança com características de superdotação começa com uma avaliação, no entanto, a pluralidade do conceito impõe diferentes metodologias de avaliação psicológica, seja nas situações em que se limitam as oportunidades de desenvolvimento e crescimento harmonioso, bem como ao nível da prevenção, no despiste precoce de situações de risco, pois ao detectá-las pode iniciar imediatamente, por intervenção direta ou indireta, junto dos pais e professores, um percurso de potenciamento de recursos da criança. (CORREIA, 2008)

Apesar dos mitos prevalentes, os superdotados estão particularmente em risco devido a características internas e a fatores situacionais. Estes fatores internos e situacionais podem levar a dificuldades interpessoais e psicológicas, e conseqüentemente podem gerar um diagnóstico errado e um tratamento inadequado. Por outro lado, um diagnóstico baseado em critérios meramente quantitativos faz aumentar a probabilidade de ocorrência de dois tipos de erros: uma pessoa é incorretamente identificada como sobredotada (falso positivo) e uma pessoa não é identificada apesar de o ser (falso negativo) (ALMEIDA; PEREIRA, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão abordada diante este estudo nos mostra a importância de prevenir ou minorar o desajuste emocional de crianças e adolescentes superdotados. Dessa forma, seria desejável que pais e professores fossem orientados a respeito das características pessoais, do desenvolvimento cognitivo, das necessidades sociais e emocionais desses indivíduos. Podendo assim auxiliá-los a desenvolver seu potencial, para sentirem-se compreendidos e aceitos diante de seus colegas na sala de aula e perante a sociedade.

Embora as crianças e adolescentes com altas habilidades, tenham níveis de desenvolvimento diferentes, todas elas necessitam igualmente de auxílios para o desenvolvimento dos sentimentos de autovalor e autoconfiança, para que assim busquem sua independência e desenvolvam suas capacidades.

Quanto mais empatia os pais tiverem em relação aos sentimentos e as experiências que seu filho tem vivido, mais conscientes os pais estarão para redefinir os propósitos de suas vidas, em relação a bem estar, aceitação e crescimento biopsicossocial saudável.



REFERÊNCIAS

EUNICE, Soriano de Alencar. **Psicologia e Educação do Superdotado**. São Paulo: EPU, 1986.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e Superdotação: problemas ou solução**. Ed.2.Curitiba, 2008.

POCINHO, Margarida. **Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.15, n.1, p.3-14, jan.-abr. 2009. Disponível em: <<http://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/202/1/Superdota%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 01 jun. 2013.

OLIVEIRA, Carla et al. **Educação e Superdotados: uma análise do sistema educacional**. Portugal, 2010. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0210.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2013.

ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Superdotação e seus mitos**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 2, Julho/Dezembro de 2010: 301-309. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a12v14n2.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

SILVA, Paulo Vinícius Carvalho; FLEITH Denise de Souza. **A influência da família no desenvolvimento da superdotação: a família e o indivíduo superdotado**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE).Volume 12 Número 2 Julho/Dezembro de 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n2/v12n2a05.pdf>> Acesso em: 01 jun. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Revista Querubim**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/z_querubim_15_2011_vol_1.pdf#page=174>. Acesso em: 28 maio 2013.

Fleith, Denise de Souza; Alencar, Eunice M.l.soriano de **Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades - Orientação a Pais e Professores**. Porto Alegre, Artmed, 2007.

